

MOVIMENTOS PARFONIANOS: AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

*PARFONIAN MOVEMENTS: THE TRAINING EXPERIENCES OF THE
FEDERAL INSTITUTE OF MARANHÃO AND THE FEDERAL UNIVERSITY
OF MARANHÃO*

Eliane Maria Pinto Pedrosa 1

José Carlos de Melo 2

Resumo : Este artigo se volta a apresentar experiências formativas vivenciadas no contexto do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, com o objetivo de trazer para o centro do debate, alternativas assumidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, e pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, no sentido de afirmar o compromisso com a formação e a profissionalidade docente de qualidade referenciada socialmente. Acreditamos que as experiências refletidas poderão apontar direções vigorosas para o Programa em foco e para a continuidade de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Formação de Professores. Parfor. Experiências Formativas.

Abstract: This article presents training experiences lived in the context of the National Program for the Training of Basic Education Teachers - PARFOR, with the objective of bringing to the center of the debate, alternatives assumed by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão - IFMA, and by the Federal University of Maranhão - UFMA, in the sense of affirming the commitment to socially referenced quality teacher training and professionalism. We believe that the reflected experiences will be able to point vigorous directions for the Program in focus and for the continuity of studies on the subject.

Keywords: Teacher Training. Parfor. Formative Experiences.

1-Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Docente do Departamento de Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/Campus São Luís-Monte Castelo. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT). Docente do Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2211939453989786>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6383-6847>. E-mail: elianempedrosa@ifma.edu.br

2- Pós-doutor em Educação. Docente do Departamento de Educação II e Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica do (PPGEB) da Universidade Federal do Maranhão. Coordenador Institucional do PARFOR e do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência (GEPEID). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141>. E-mail: mrzeca@terra.com.br

Introdução

A elaboração de políticas educacionais que abrem espaços para a formação e a profissionalidade docente têm se constituído objetos de pesquisa e de promoção de experiências formativas, que ao tempo que afirmam as concepções de formação de professor(a) assumidas por sujeitos e instituições, apontam caminhos alternativos alinhados ao compromisso do alcance da função social de formar professores para atuar na Educação Básica.

Como parte desse contexto, em resposta às lutas dos docentes organizados em movimentos sociais e acadêmicos, foi instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais de Magistério da Educação Básica, da qual emerge o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, implantado em regime de colaboração entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os Estados, Municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES (BRASIL, 2009).

O compromisso interinstitucional previsto nesta política tem sido decisivo, desde 2009, para a inserção de Instituições do Ensino Superior de todas as regiões do país no PARFOR, por meio de Termos de Adesão aos Acordos de Cooperação Técnica, o que permite afirmar que a reparação histórica do direito negado a milhares de professores (as), principalmente aos das regiões mais pobres, que ensinam sem a formação superior devida, é uma prioridade que não pode ser mais postergada.

O IFMA e a UFMA¹, ao se engajaram neste Programa, afirmam a importância de políticas públicas orgânicas, de ações compartilhadas e movimentos coletivos, sustentados pelo entendimento de que a formação inicial e a continuada, articuladas a planos de carreira, salário e condições dignas de trabalho, sob a concepção sócio-histórica do educador, é parte de um processo mais amplo, que é a formação e a valorização da profissão docente, como expressão do compromisso com o direito de todos à educação de qualidade social (FREITAS, 2007).

Com esta compreensão, estas instituições formadoras vêm contribuindo, a partir de 2009, para melhorar o quadro da educação do Estado do Maranhão, por meio da oferta de turmas de Cursos de Licenciatura, na modalidade presencial, objetivando a formação e qualificação de professores da educação básica, das redes estadual e municipal, na capital e em diferentes municípios maranhenses. Assim, considerando as demandas que lhes são colocadas pela prática social e educacional, o IFMA e a UFMA têm promovido ricas experiências formativas, que abrem profícuas possibilidades para os discentes/professores que já atuam na Educação Básica, e que se encontram em situação de formação e de desenvolvimento profissional docente, fazendo valer o entendimento de Freire (1996), de que a identidade e a profissionalidade do educador se constituem e se desenvolvem no movimento permanente da ação – reflexão – ação.

Nesta comunicação, abordamos as experiências vivenciadas no contexto do PARFOR por estas instituições em tela, as quais estão organizadas em partes que se integram em torno desse propósito central. Na primeira parte, é sintetizada a experiência dos Seminários do Programa Nacional de Professores da Educação Básica - PARFOR-, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, atividade formativa, de caráter coletivo, que vem sendo realizada desde 2011. Na segunda parte, é abordada a experiência do PARFOR/UFMA durante o período Pandêmico, que inclui atividades diversas desenvolvidas nos anos de 2020 a 2022. Finalmente, inferimos algumas considerações finais, buscando contribuir com o debate que, certamente, terá continuidade em outros espaços/momentos.

A Experiência formativa do IFMA: Os Seminários do PARFOR/UFMA: mediações para a constituição coletiva da formação e profissionalidade docente

1 Conforme vários trabalhos científicos já escritos sobre o Programa nas duas Instituições ver NETA (2016) e VIEIRA (2017).

No IFMA, o desafio de formar professores (as) com esteio nos princípios da unidade teoria e prática, da interdisciplinaridade, da pesquisa, do trabalho coletivo, entre outros, se aprofunda na medida em que amplia e diversifica suas frentes de ofertas, sobretudo, quando passa a ofertar cursos de Licenciatura nas áreas das Ciências da Natureza, da Matemática e da Arte, por meio do PARFOR.

Com o entendimento de que a formação docente é um processo complexo e dinâmico que implica considerar todas as dimensões da profissão (PIMENTA, 2005), esta instituição, no âmbito do PARFOR, tem propiciado aos docentes-estudantes experiências diversificadas desde o início do processo formativo, as quais somadas aos saberes e às experiências que já possuem, vêm contribuindo para enriquecer a visão e a atuação desses profissionais em exercício nas escolas de educação básica, das redes públicas do Estado e de municípios do Maranhão (IFMA, 2011).

Como parte destas experiências, os Seminários do PARFOR/IFMA, realizados desde 2011, têm se constituído espaços de promoção de estudo, pesquisas, reflexões coletivas, de socialização de investigações e de experiências profissionais que vêm contribuindo para desenvolver nos professores cursistas a autonomia de pensamento, a capacidade de reflexão crítica e atuação individual e coletiva, substanciadas pelas capacidades política, ética, pedagógica, entre outras (IFMA, 2011).

Estes Seminários correspondem a atividades acadêmica- científica e cultural, nas quais se articulam ensino, pesquisa e extensão, abrindo espaço para que o diálogo entre o ensino superior e a educação básica seja potencializado por meio de ações integradoras que congregam professores- alunos e profissionais do IFMA envolvidos no PARFOR, bem como, gestores, profissionais de outras IES e de Instituições de Educação Básica, pessoas da comunidade local, além de pesquisadores convidados que compartilharam suas pesquisas e experiências no âmbito da educação.

O referido evento, com edições bianuais, vem se realizando de forma itinerante, envolvendo diferentes municípios do Maranhão nos quais o PARFOR-IFMA se encontra inserido. Na intenção de compartilhar com as comunidades locais esses espaços ricos de debates, de trocas, de aprendizagens e de crescimento profissional, o I Seminário foi realizado em 2011, no município de São Luís; o II Seminário, em 2013, no município de Santa Inês; o III aconteceu em 2015, no município de Caxias e o IV Seminário em 2017, no município de Imperatriz. O V Seminário, realizado em 2021, em decorrência do isolamento social devido a pandemia de Coronavírus que assolou o mundo, ocorreu de forma virtual.

Por entendermos a importância de um processo formativo que instrumentalize o professor para compreender a si mesmo enquanto profissional, bem como a prática docente em sua relação com a realidade socioeducacional da qual é parte (PIMENTA, 2005), foram priorizados, em cada edição, temas que abordaram problemáticas e questões do âmbito da educação e, em particular, da docência. Assim, a I Edição a temática foi “Formação e Prática docente”; a Edição II foi “Docência: Avanços e Desafios”; a III foi “Inovação e Produção científica na Prática Docente”; a IV foi “A Educação Brasileira no Atual Cenário Político”; e a V Edição desenvolveu atividades em torno da temática “O PARFOR no contexto da pandemia de Covid 19: reflexos na formação docente”.

Nesse sentido, priorizamos atividades diversas que viabilizassem a unidade entre teoria e prática, de forma que pudessem propiciar aos profissionais da educação, explicações e orientações possíveis para as inquietações e indagações que geralmente lhes ocorrem na prática pedagógica que desenvolvem. Assim, o conjunto de ações que fertilizaram a formação e o desenvolvimento da profissionalidade de todos os envolvidos e, particularmente, dos professores cursistas, desdobraram-se em conferências, palestras, mesas-redondas, rodas de conversas, minicursos, oficinas pedagógicas, sessões de comunicação oral, exposição de banners e de obras artísticas, projeções de filmes, lançamento de livros, apresentações culturais, entre outros.

As conferências e palestras trouxeram para o centro das reflexões e debates questões atinentes à educação e às políticas públicas que lhes dão configuração, bem como à formação e

à prática docente. Foram momentos ricos de análises e debates que permitiram um mergulhar profundo na realidade da escola pública, abrindo profícuas possibilidades para os docentes, em processo de formação e de desenvolvimento profissional, ampliarem e aprofundarem a compreensão sobre suas próprias práticas e os condicionantes que lhes trazem implicações. Foi possível observar o sentido de fazer valer as orientações de Saviani (2019) de que o processo formativo deve favorecer que a educação seja compreendida numa dimensão de totalidade, isto é, nas múltiplas relações que lhes dão movimento e lhes configuram enquanto prática social.

Por sua vez, as mesas redondas, painéis e rodas de conversas potencializaram momentos de reflexões, interações e diálogos em torno de temáticas atuais e relevantes com foco no currículo escolar e na prática docente, trazendo ainda a diversidade e a inclusão como conteúdos importantes explorados neste contexto, que, sem dúvidas, constituíram-se fundamentais para a ampliação cultural, científica e acadêmica dos graduandos e demais sujeitos envolvidos na atividade em foco.

No que se refere aos minicursos e oficinas pedagógicas cabe pontuar o protagonismo dos professores em formação, pois algumas destas atividades foram planejadas e ministradas conjuntamente por docentes que atuaram em turmas do PARFOR e professores-alunos destas turmas. A oportunidade de vivenciar estes ricos espaços formativos na condição de autores, os quais resultaram de reflexões e planejamentos compartilhados, trouxe vida ao entendimento de Freire (1996) de que docentes e discentes podem e devem aprender, ensinar, inquietar-se e produzir juntos, o que gera possibilidades frutíferas para a construção da identidade e desenvolvimento da profissionalidade docente.

Acreditamos, a partir do que narraram os sujeitos sobre a experiência aqui relatada, que os Seminários do PARFOR-UFMA têm o potencial de provocar o desenvolvimento das competências técnica, pedagógica e política, que é condição essencial para promover transformações socialmente relevantes nas práticas pedagógicas desenvolvidas tanto pelos profissionais que exercem a ação docente nas escolas da Educação Básica, quanto pelos que atuam na Educação Superior, como é o caso do UFMA.

A experiência formativa da UFMA: ensinando & aprendendo sem estar presente, experiências no PARFOR em tempos de pandemia

Breve contextualização do PARFOR NA UFMA

A UFMA desde 2015 integra o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da CAPES que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam.

São os objetivos do PARFOR

- Fomentar a oferta de cursos de licenciatura cujas propostas pedagógicas atendam às especificidades da formação inicial de professores em serviço;
- Oferecer aos professores da rede pública de educação básica oportunidade de acesso à formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;
- Estimular a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo a escola onde o professor trabalha como espaço privilegiado de formação e de pesquisa.

Formas Participação no Programa

A participação das IES se dá por meio de Edital para seleção de propostas de cursos de licenciatura voltados para o atendimento de docentes em exercício na educação básica.

Atualmente estamos com 14 (quatorze) turmas em funcionamento e é importante destacar que desde o seu início, já tivemos 2.739 (dois mil setecentos e trinta e nove) professores/cursistas que já receberam seus devidos graus, estão nos mestrados e atuantes em cargos de lideranças nos municípios maranhenses.

Sobre o momento pandêmico temos a relatar que na Universidade Federal do Maranhão, durante a pandemia do COVID 19, também não foi diferente ao que se refere ao desenvolvimento das atividades foram suspensas no dia 19 de março de 2020. A UFMA, propôs primeiramente um semestre especial não obrigatório que foi de julho a dezembro de 2020, nesse período a coordenação Institucional, orientou as coordenações de cursos, para realizarem atividades como: Orientação de Monografia, curso de extensão através de *lives* entre outras atividades que fossem possíveis desenvolver de forma remota.

Após esse período Universidade aderiu ao programa de recebimento de chips auferido do Ministério da Educação onde foi iniciado as aulas de forma remotas, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1. Chips ofertados aos cursos pela UFMA/MEC

CHIPS LIBERADOS	
CURSOS	Nº DE CHIPS LIBERADOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	PARA TODOS OS CURSOS
FILOSOFIA	
GEOGRAFIA	
HISTÓRIA	
LETRAS ESPANHOL	
LETRAS INGLÊS	
MATEMÁTICA	
PEDAGOGIA SLZ	
PEDAGOGIA ITZ	
TOTAL GERAL	

Fonte: Secretaria da DAESP (2022).

Essa entrega só foi possível a parceria estabelecida entre as secretarias municipais de educação e o papel especial desenvolvido pelos coordenadores locais, que ao estarem de posse dos chips, organizaram a entrega dos mesmos nas escolas e ou em suas residências, obedecendo os protocolos de segurança exigido durante o período da pandemia do COVID 19.

Com o início das atividades de forma remotas além das aulas via a ferramenta executiva *Google Meet*, também foram iniciadas as orientações de monografias e ou trabalho de conclusão de cursos, realização de estágios e as defesas de monografias e as solenidades de colação de grau de forma remota, conforme demonstrativos abaixo:

Tabela 2. Realização de Colações de Grau dos acadêmicos do PARFOR/UFMA

COLAÇÃO DE GRAU REMOTA	
CURSOS	Nº DE ALUNOS QUE COLARAM GRAU
CIÊNCIAS SOCIAIS	01

EDUCAÇÃO FÍSICA	79
FILOSOFIA	24
GEOGRAFIA	148
HISTÓRIA	49
LETRAS ESPANHOL	39
LETRAS INGLÊS	81
MATEMÁTICA	83
PEDAGOGIA SLZ	140
PEDAGOGIA ITZ	117
TOTAL GERAL	761 ALUNOS - 30 TURMAS

Fonte: Secretaria da DAESP (2022).

No ano de 2021, permaneceu inalterado a condução das aulas, continuando de forma remotas aos finais de semanas. Com a chegada da vacina um novo horizonte foi sendo construído em especial no Estado do Maranhão, onde os professores foram vacinados no início com os demais públicos-alvo da campanha.

Em 2022 até o mês de julho as aulas permaneceram ainda de forma remota nos municípios Maranhenses, com o avanço da vacina e diminuição das mortes, começa a pensar o retorno presencial das atividades do PARFOR/UFMA.

Inicia-se a preparação para o retorno presencial a partir do mês de agosto de 2022. As coordenações Institucional e Adjunta, visitaram os seis municípios onde acontecem os cursos do PARFOR para reativação dos compromissos assumidos entre a IES e as Prefeituras.

Considerações Finais

Como é sabido O PARFOR é um programa emergencial criado para permitir a professores em exercício na rede pública de educação básica o acesso à formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Sendo um dos objetivos basilares do PARFOR de garantir aos professores/cursistas em exercício na rede pública estadual ou municipal uma formação acadêmica exigida pela lei de diretrizes e bases da educação nacional, bem como promover a melhoria da qualidade da educação básica.

No estado do Maranhão que tem um cenário com grandes desafios, sobretudo de infraestrutura, se desenvolve vários projetos que visam a dirimir as demandas em todas as áreas, especialmente na educacional, o papel que o IFMA e a UFMA vem desenvolvendo, para superar esses desafios é de fundamental importância para alcançarmos um desenvolvimento a contento e com possibilidades de mudar os indicadores e conseqüentemente a melhoria da formação dos educadores a qualidade da educação e possibilidades de desenvolver cidadãos consciente e críticos do seu papel na sociedade.

Esperamos que essas ações aqui demonstradas e relatadas, possam contribuir para fomentar o debate em torno da temática formação inicial e continuada de educadores das diferentes áreas do conhecimento.

Referências

BRASIL. Decreto 6.755 de 19 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério e regulamenta a ação da CAPES**. Lex: Brasília, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Helena C. Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *In: Rev. Educação e Sociedade*. Campinas: vol. 28, n. 100- Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. **Relatório do Seminário do PARFOR**. São Luís, 2011.

NETA, Aldenora Resende dos santos. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um estudo das condições objetivas na implementação do Plano Nacional de Formação de professores para a educação básica – PARFOR/UFMA**. (Dissertação de Mestrado) - PPGE Universidade federal do Maranhão, São Luís, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, Fernanda Cistina Silva Gomes. **O PARFOR no IFMA: a formação do professor de matemática** (Dissertação de mestrado) - PPGE/Universidade Federal do Maranhã, 2017. 125p.

Recebido em: 30 de novembro de 2022.

Aceito em: 20 de janeiro de 2023.